

O RIO-GRANDENSE.

PERIODICO COMMERCIAL.

PREÇO D'ASSIGNATURA.
PAGO ADIANTADO.
PARA ESTA CIDADE
Por um anno 18:000
Por seis mezes 6:000
Por tres mezes 3:000

PARA FÓRA DA CIDADE.
Por um anno 12:000
Por seis mezes 7:000
Por tres mezes 4:000
Folha Avulsa 100

Propriedade de F. Pomatelli e Comp. Rua da Praia N. 45.

COMMUNICADO.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES AGERCA DE CERTAS PROPOSTAS FEITAS NA ASSEMBLÉA PROVINCIAL. (*)

III

Topico do relatório da Presidencia, relativo ao Collegio de Artes e Officios.

Bem sabia e previdente foi a Assembléa de 1837 na sua lei para a criação de um Collegio de Artes e Officios; e não nos parece que, se essas materias tiverem de ser aprendidas no Arsenal, como aliás aconselha S. Exc., possa o ensino d'ellas satisfazer sufficientemente á sua necessidade, ainda mesmo quando esse ensino tenha recebido o desenvolvimento a que allude o relatório.

O Arsenal tem um fim determinado, e por conseguinte os officios que n'ell. se exercem nunca podem ir alem da sua especialidade, entretanto que n'um verdadeiro Collegio de Artes e Officios deve-se attender á generalidade dos officios, tanto na theoria como na pratica.

A propria França não abunda em instituições d'este genero; apenas lhe conhecemos o Collegio de la Martinière em Lyão, o qual offerece um perfeito modelo digno de imitar-se; Collegio fundado por um simples particular, e ao qual ultimamente recorreu o Ministro do Inte-

(*) Vide o N.º 73.

Folhetim do Rio-Grandense.

O PRINCIPE FORMOSO. (*)

POE EMEM. YEXIER D'ARNOUET.

Traduzido do Francez por J. S. J.

«Dous dias depois veio fazer-nos sua primeira visita. Mr. de Larcy o apresentou a minha mãe, communicando ao principe o triste estado em que ella se acha ha dezoito annos. Mas n'essa occasião acontecera um facto singular: a duqueza, tão socegada e indifferente ao aspecto de tudo que a cerca, experimentou á vista do principe um choque nervoso, em consequencia do qual cahiu n'uma especie de ataque epileptico. Foi preciso levá-la para seu quarto, e chamar o medico.

«O principe ficou consternado por esta scena; Mr. de Larcy tranquillizou-o dizendo-lhe que a pobre duqueza tinha sido em outras occasiões ataques semelhantes, e que depois d'essas crises costumava ficar melhor que antes. O medico desceu ao salão, e declarou que a molestia não era grave; attribuiu esse ataque á atmospheria carregada que nós perseguia ha alguns dias.

«Eis, querida amiga, os principaes successos que occorrêrão em minha viagem, e depois de minha chegada.

«Não esqueças que espero-te no fim do mez.

HENRIQUETA.»

Vidi os n.ºs de 54 a 56, 57, 58, 55, 66, 67 e 70

rior, quando quiz estabelecer um semelhante em Paris.

Tendo assistido ao exame dos alumnos em 1834, ficámos sobre modo surprehendido dos prodigiosos resultados de um methodo tão completo de estudos; e é esse mesmo methodo o que deverá ser adoptado na Colonia Normal da Nova Roma, se, para prosperidade d'esta Provincia, realisarem-se os votos que cordialmente formamos a prol d'essa util concepção.

IV.

Sobre a assignatura de **, publicou o Imparcial de Porto Alegre, no seu N. 152, um communicado em que submette ao conhecimento da Assembléa Provincial a sua opinião acerca do melhor meio de abastecer de agua potavel aquella Cidade. Similhante idéa merece por certo todo o reconhecimento do Publico; mas os exemplos que cita o Sr. **, das machinas de vapor de Chaillet e de Marly, não são talvez, nem os mais convenientes, nem os mais economicos. Uma machina d'esse genero demanda enorme despeza para sua aquisição e collocação, e exige alem d'isso um engenheiro, machinistas, e muito combustivel. A Cidade de Tolosa apresenta um modelo que reúne todas as possiveis vantagens para a Cidade de Porto Alegre.

As machinas do chafariz de Tolosa, obra do engenheiro Abadie da mesma

Cidade, extraem do rio Garonne uma agua limpida e completamente filtrada, para satisfazer as necessidades de uma população que excede a 80:000 habitantes (que vêem a ser 2.500:000 medidas d'agua em 24 horas).

Essas machinas trabalham por um systema de rodas hydraulicas, muito engenhoso, muito simples, e muito economico.

No systema d'essas machinas a vapor, foi em Beziers, Cidade de Franga, que vimos uma machina pequena, mui notavel por sua grande simplicidade; fabricada por um mero caldeireiro d'aquella mesma Cidade, que levava a grandissima altura a agua sufficiente para as necessidades de seus 25 a 30:000 habitantes.

O mesmo artista tem sido posteriormente occupado n'outros logares, e por toda a parte ha obtido o mesmo successo, segundo o affirmão as folhas publicas.

Continúa.

A NOVA EPOCA.

Quaes são as primeiras necessidades da Provincia.

I.

O escriptor publico não se deve limitar a ser mero correio de noticias, porque a missão da imprensa é mais nobre e mais util do que essa. O escriptor publico é o sanal do Povo; e assim como o

nar-se, por assim dizer, no homem, cujo primeiro olhar tanto a tinha perturbado.

OS TRIUMPHOS.

Havia na extremidade do parque de Blenneville um pavilhão fechado, no qual Mademoiselle Henriqueta costumava trabalhar. Era n'esse logar que ella havia passado os mais doces momentos de sua vida, as horas mais tranquillias de sua infancia. Este pavilhão dominava a propriedade de Formoso, separada, como dissemos, do castello de Mademoiselle d'Orion por um caninhão que ia ter ao bosque. O principe havia nota-lo a presenca de Mademoiselle Henriqueta n'esse pavilhão, em certa hora do dia. Passava a cavallo por esse caminho no momento em que Mademoiselle d'Orion bordava. Grande calculista, profundo conhecedor da theoria da sedução, não desprezava as menores circumstancias. Este espirito fertil e infatigavel empregava tanto cuidado na escolha de um certo vestuario em harmonia com o caracter de seu papel, como se tratasse da execução do negocio mais serio. Quando passava a cavallo por baixo da janella de Mademoiselle d'Orion, que elle fingia não ver, era sempre vestido da mesma forma: um casaco preto, abotoado, uma gravata preta ao pescoço, a cabeça inclinada para diante em attitude pensativa. Mademoiselle d'Orion, com o coração palpitante, o seio agitado, inclinava-se logo que elle havia passado, e seguia-o com os olhos até que desaparecia, esperando em silencio a hora da volta.

A mãe de Mademoiselle Henriqueta paulatinamente se havia habituado a ver Formoso, com sua indifferença costumeira. Quando o principe entrava no salão, a duqueza, deitada sobre um canapé, levantava apenas seus olhos fixos, e retomava depois sua immobildade de estatua. O principe conversava com Mademoiselle d'Orion, como se estivesse absolutamente só com ella. A louca não prestava attenção ao que se passava em redor d'ella; só interrompia algumas vezes a conversação com sua psalmodia lugubre, que assemelhava-se

Assim, o plano de Formoso havia produzido o effeito de ejado. A aventura da floresta abriu-lhe as portas do castello de Blenneville. Gracias a esse expediente engenhoso, elle não viu-se obrigado a supportar a multidão das obrigacões preliminares para relacionar-se com o conde, e ver sua sobrinha. Mr. de Larcy, reconhecendo o serviço que havia recebido; seduzido, como todos, pelo amavel atractivo do principe, por seu espirito e maneiras, excedeu os desejos de Formoso, convidando-o a ir vê-lo frequentemente. O conde era grande caçador, como todos os gentis-homens habituados a passar seis mezes em suas terras; Formoso, para augmentar sua intimidade com Mr. de Larcy, encrebrou conversações sobre caça, e deu-se a conhecer por um Nemrol entusiasta. Logo projectarão partidas. Mr. de Larcy, lisonjeado em uma de suas mais caras paixões, passou a correr os campos com o principe. Este affectava por esse exercicio um verdadeiro furor, e dava a Mr. de Larcy, que até então tinha fatigado aos demis, de tal forma, que quando o conde voltava á noite para o castello estafado, e via o principe disposto a uma repetição, não achava termos para elogiar sua destreza e actividade.

Formoso, consagrando alguns dias á paixão de Mr. de Larcy, não deixava de empregar outros para seus fins. Não lhe havia sido necessario muito tempo para conhecer a fundo o caracter de Mademoiselle d'Orion. Depois de algumas conversações, tinha comprehendido seu espirito aventureiro, romanesco e poetico; conhecia esse coração indesejo, ja meio vencido; não bastava a Mademoiselle d'Orion um simples vultor, um homem tranquillo, affavel, honesto como era o visconde seu pretendido. Entusiasta e terna, entregava-se secretamente a chimeras mui ideias para attender a essas qualidades ordinarias, que lhe pareciam tão naturaes e communs. Os heros de sua mocidade e de suas leituras, René, Manfred, Child-Harold, Saint-Preux, e todos os fillos da fantasia poetica, desiludiam em silencio diante d'ella, e vinham confundir-se e encar-

Povo lhe presta auxilio e acolhimento, assim elle se desvela mais em instruí-lo e moralisá-lo. A imprensa, emfim, quando bem entendida e orientada, é como o sol, que sobre tudo estende o seu influxo de vida. A autoridade e o simples cidadão, o ecclesiastico e o secular, o artista e o militar, o negociante e o industrial, todos carecem do concurso do escriptor publico, se este sabe bem comprehender o seu magisterio, e mais o amor da patria que a especulação entra nos calculos de sua consciencia.

Ao tomarmos a redacção d'esta folha, nós considerámos attentos na importancia e difficuldades da empresa queíamos contrahir; e se por um lado a deficiencia de luzes nos fazia entibiar, por outro lado como que essa mesma consideração mais nos afagava, quando attendiamos que era ella o maior titulo que tinhamos á benevolencia publica, pois que então o Publico reconheceria que só o desejo, o fervor de contribuir para a prosperidade do Rio Grande, nos dirigia a penna e o espirito.

Até hoje, porém, inda uma vez não havíamos posto em obra o proposito que tomáramos; não por querer declinar da senda a que primeiro fitáramos, mas sim por circumstancias peçuliares, que ao leitor pouco importão, mas a que não pudemos supprir. Entretanto é chegado o ensejo de encetarmos nossa tarefa, que não deve ser para mais tarde defrida; porque todos os casos que vamos tratar têm de ser submettidos á consideração dos representantes da Provincia, que, ora funcionando, lhes compete prover de remedio ás necessidades mais vitaes do Paiz.

Para bem coordenar a materia com que nos vamos entreter, convem dividil-a em differentes artigos, em cada um dos quaes occupar-nos-emos de um objecto dos muitissimos sobre que temos de fallar, e

constituem para nós essas mesmas necessidades.

Assim pois trataremos, em primeiro lugar, dos meios e modos de franquear a barra d'esta Provincia ao livre ingresso e sahida das embarcações, sem os inconvenientes e perigos que até aqui têm constantemente tornado m. donho esse quasi quotidiano sorvedouro de tantas vidas e fortunas.

Em segundo lugar, reclama nossa immediata attenção o Canal da Barca; depois o de Cangussú, Barra de S. Gonçalo, Sangradouro, e toda essa immensidade de baixios que tão fataes têm sido á nossa navegação.

Pela parte de terra, salta primeiro á vista a ponte de Piratinim e a do Liscano; a ausencia completa de estradas regulares, o atraso da agricultura, o definhamento do commercio e da industria, o estado da instrucção publica e religiosa, em summa essa multiplicidade de interesses locais, que surgem de todos os pontos da Provincia, clamando por animação e alento.

E porque, ou por finguia de cabal conhecimento, ou por erradas informações, nos possão escapar talvez alguns dos pontos mais principaes, gostosos nos offercemos a colher todo e qualquer artigo que a semelhante respeito nos for dirigido, sempre que venha debaixo dos principios que nos propomos, de engrandecer nosso paiz. *Continúa.*

AI DOS CEARENSES! . . .

A Provincia do Rio Grande, a começar por esta Cidade, não pôde ser indifferente ao estado do Ceará. D'alli recebemos agora, por via do Rio de Janeiro, inda novos pormenores dos horrores da fome. Para acudir a tantos milhares de victimas, acha-se aberta na Côrte uma subscrição; e o redactor do *Rio Grandense*, bem certo dos sentimentos de phi-

lantropia que se aninhão nos corações de seus compatriotas, invoca inda uma vez o seu auxilio a prol de nossos irmãos. Para esse fim elle se encarrega de receber n'esta Cidade toda e qualquer quantia com que seus habitantes quizerem provar aos Fluminenses que nem só elles sabem sentir os males da humanidade.

A lista dos Srs. Subscriptores será em tempo competente publicada n'este periodico, e a somma respectiva enviada para a Côrte, á typographia do *Jornal do Commercio*, uma das casas onde se alli promove a subscrição.

NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO.

Tivemos pelo brigue *Mercantil* cartas e folhas de Rio até a data de 12 do corrente. Do que ellas contêm extractamos o seguinte:

Havia alli noticias de Santos até o dia 1.º SS. MM. 11., tendo sahido d'aquella Cidade a 25 de fevereiro, chegarão á de S. Paulo no dia 27, sem o menor incommodo.

Por occasião do anniversario natalicio de S. A. o Serenissimo Príncipe Imperial, publicárão-se em Santos os seguintes despachos:

Casa Imperial. Dama honoraria de Palacio, D. Carlota Guilhermina de Lima e Silva; Veador, o Moço da Camara Augusto Duqu'Estrada Mayer.

Ordem de Christo. Commendador, o Desembargador Antonio Rodrigues Fernandes Braga [*]; Cavalleiros, o Escrivão da

(*) D'entre todas as graças que S. M. o Imperador tem conferido durante o seu reinado, nenhuma ha que realçasse em pessoa de mais merito, que a commenda de Christo no peito do Sr. Desembargador Braga. Sua Magestade, pois, concedendo por esta forma um dos seus mais leaes e benemeritos subditos, não fez nada menos que pagar uma divida, cuja longa duração já sobre modo sorprendia a quantos conhecem de perto as virtudes civicas e particulares d'aquelle respeitavel magistrado. E tal é a exactidão com que isto dizemos, que ninguem ha que se não compraza por ver finalmente com uma insignia das Ordens do Imperio aquelle que d'ellas mais digno era.

do grito do xofrango, em meio do suave murmuro de palavras amorosas.

Uma tarde, depois de uma partida de caça, Formoso ficou para jantar no castello, a instancias do conde, o qual, mais fatigado que de costume, logo depois de ter passado ao salão, e de se ter installado em seu sofá, adormeceu profundamente. Formoso e Mademoiselle d'Orion fallarão sobre magnetismo. O principe propoz magnetisá-la, e começou brincando a operação. Mademoiselle Henriqueta, estremeecendo sob o olhar do principe, sentia bater seu coração com violencia, o sangue circulava com mais força em suas veias. Ella era presa de uma inquietação e de um encanto inexprimíveis. Formoso inclinou-se, fascinando-a com seu olhar de serpente, e seus labios desbrochávão n'um beijo.

Immediatamente ella levantou-se pallida, amedrontada; dirigiu-se para seu piano, e fez correr seus dedos sobre o teclado, para acordar Mr. de Larey.

Alguns dias depois d'esta scena, Mademoiselle Henriqueta escrevia a carta seguinte a Madame de Veyle.

«Tinhas adivinhado, querida amiga. Fiz quanto pude para combater este amor; mas ha uma força irresistivel, implacavel, que me impelle para este homem. Em todos os instantes da noite e do dia, elle vive em meu pensamento. Vejo por toda a parte a elle, e só a elle. Oh minha cara Lucilla! que é pois o amor? Um tormento de todas as horas, uma inquietação de todos os instantes. Quando elle não está perto de mim, soffro, e espero-o. Se tarda, eu o amaldiçoó, e adoro-o ao mesmo tempo! Quando estou perto d'elle, espreitando seus menores movimentos, tremo, tenho medo, quero fugir, e comtudo sinto-me presa por um poder incognito, mais forte que minha vontade. Meu Deus! meu Deus! diz-me o que é amor! Tu mesma o sabes, cara Lucilla? Quem poderá resolver este problema? Todos os grandes sentimentos têm origem incognita; a idea do amor foge da analyse, assim como a de Deus.

«O que é certo, minha amiga, é que nunca terei outro esposo; minha decisão é irrevogavel. Não é o que me disseste sobre meu primo que influiu sobre minha resolução. Pobre Eugenio! eu julgava amal-o; insensata! tinha eu sentido por elle este enlevo, esta dor celeste que hoje me acompanha por toda a parte? meu coração já havia fallado? Se for preciso sacrificar em favor d'elle toda a minha fortuna, eu o farei com prazer; mas meu coração sempre será de Formoso.

«Não vieste vér-nos no fim do mez, como havias promettido: estou por isso bem pezarosa, cara Lucilla; quizera que visses o principe como é bello, quando passava, triste e melancolico, em seu jardim. De meu pavilhão observei todos os seus passos, todas as suas accões. Vem pois, ou antes não, não venhas, porque elle poderia amar-te, e eu morreria se elle amasse outra.

«Pôde ser que em breve tenha necessidade do auxilio de tua amizade, querida amiga, quando chegar o momento de dar parte de meu amor a meu tio; conto contigo, com a influencia que tens sobre Mr. de Larey, para que elle annua ás minhas supplicas, e não embarace minha felicidade.

«HENRIQUETA.»

Alguns dias depois da scena do magnetismo, Formoso e Mademoiselle Henriqueta fizeram reciproca declaração de seu amor, e jurarão ser para sempre um do outro.

Algun tempo depois Mr. de Larey recebeu uma carta, que lhe noticiava os excessos de seu filho. O conde, estupefacto, foi immediatamente para Paris, levando consigo Mademoiselle d'Orion, de quem nunca se separava.

Diremos em poucas palavras o que havia acontecido em Paris, depois da partida de Formoso.

A Coradini tinha seguido pontualmente as instrucções do principe: conhecendo a inexperiencia do visconde, inspirou-lhe uma paixão furiosa, excitada pelo prolongamento da luta. N'este intervallo Mr. de Larey tinha timidamente arriscado presentes de grande preço; e a Italiana, que comprehendia

tudo o partido que podia tirar de um tal amante, já não combatia por conta d'outrem, fazia guerra por utilidade propria.

Quando Formoso partiu de Paris, deixou seu confidente Bertholdo encarregado de substituil-o, e de velar sobre a fiel execução do estipulado entre elle e a Coradini. Bertholdo executou seus deveres conscienciosamente. Estimulou a voracidade do passaro, e preparou de longa mão a deshonra de sua victima.

O visconde de Larey nunca se havia lembrado de reclamar a posse da fortuna que lhe pertencia por morte de sua mãe. Contentava-se com uma pensão que lhe dava o conde, e que até ali tinha bastado para satisfação de suas necessidades e fantasias. Mas, para sustentar sua paixão ruinosa, essa quantia tornou-se insufficiente. O joven de Larey não queria que seu pai tivesse a menor suspeita; contrahiu empréstimos onerosos para pagar braceletes, collares de diamantes, cavallos, e seges que offercia á sua amante. A Coradini, conforme o costume, quanto mais recebia, tanto mais insaciavel se tornava. Sua avida exigencia não era mais um calculo, porém sim um instincto. Ella absorvia como a giboia: só seu appetite nunca adormecia.

Um dia ella pediu ao visconde um magnifico collar, exposto á venda por um lapidario. Este, que se achava sem dinheiro, resistiu: a Coradini não se deu por vencida; trouxe em seu apoio o artilugio de suas lagrimas, disse que não era amada, allegou sua reputação, sua mocidade sacrificada ao visconde, fez ver que muitos outros, se ella o quizesse, se julgariam felizes em offercer-lhe essa bagatella, que valia, qu não muito, vinte mil francos. Mr. de Larey sentiu-se commovido; mas as ultimas palavras despertarão furioso ciúme em seu coração; cahiu aos pés da Italiana, pediu-lhe perdão, e prometeu dar-lhe de noite o collar.

Continúa.

Descarga da Alfandega da Provincia de Sta. Catharina, Carlos Maria Duarte e Silva; o Capitão de Engenheiros Christiano Pereira d'Azeredo Continho; Francisco Xavier de Abreu, da Prov. da Parahyba; Joaquim Gonçalves da Luz; o Tenente Cor. de G. N. da Parahyba, Joaquim José Ribeiro Pessoa; o Inspector das Rendas Provinciaes da Parahyba, Dr. José da Costa Machado; o 1.º Ten. de Engenheiros, Juvencio Manuel Cabral de Menezes.

Ordem da Rosa. Commendadores, João Carneiro da Silva, e o Coronel Antonio João Vieira; Officiaes, o Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte, Dr. Casimiro José de Moraes Sarmiento; Francisco Xavier Monteiro da Franca, da Prov. da Parahyba; o Commandante Superior de G. N. da mesma Provincia, Joaquim Baptista Avondano; o Presidente da Prov. de Goyaz, Dr. Joaquim Ignacio Ramalho; o Capitão Tenente Pedro Ignacio Moroni; o Presidente da Provincia do Piauly, Dr. Zacharias de Góes e Vasconcellos. Cavalleiros, Antonio Facundo de Castro Menezes; Antonio José da Silva Lisboa; Antonio Vieira de Araujo, da Provincia de Santa Catharina; o Major de G. N. da Prov. da Parahyba, Bento José Alves Viana; Henrique José Cavalcante; os Tenentes Coroneis de G. N. da Parahyba, José de Paula Travassos de Arruda, José Francisco de Abreu, e José Jeronymo de Albuquerque Borburem; Manuel Francisco d'Oliveira Mello; Manuel Joaquim Bacellar.

Capella Imperial. Conego, o Padre José Justiniano da Silva.

— S. M. o Imperador resolveu recolher-se á Corte na fragata *Constituição*, e por isso mandou entregar á Companhia de Paquetes o vapor *Imperatriz*.

— A Assembléa Legislativa da Provincia do Rio de Janeiro installou-se este anno no dia 1.º do corrente.

— O ex-Fiel do Thesoureiro do Thesouro Publico Nacional, Domingos José da Costa, de cuja pronuncia como envolvido n'um roubo feito ao cofre das loterias; já informámos a nossos leitores, evadiu-se da Casa de Correccão, do Rio de Janeiro, no dia 11 do corrente, da meia noite para as 2 horas! Na vespera havia a Relação sustentado unanimemente a referida pronuncia.

— Fez-se publico pela repartição da Caixa da Amortisação que, apesar de algumas differenças que se notão em tres bilhetes de 200\$000 rs., enviados da Bahia e Pernambuco, por suspeitos de falsidade, são elles verdadeiros, e dos proprios que se têm emittido.

— Em Pernambuco, o filho de um rico capitalista d'aquella praça, o Sr. Francisco da Silva, assassinou barbaramente, pelas 4 horas da manhã de 14 de fevereiro, na propria alcova em que dormia seu velho pai, a outro irmão, com um tiro de pistola. O assassino chama-se Joaquim, e tem apenas 19 annos de idade: a victima, Francisco da Silva Junior,

contava 25. Aquelle foi immediatamente preso, e recolhido á cadéa.

— O Instituto Historico Geographico Brasileiro, em assembléa geral de 8 do corrente, elegeu ao Sr. Manuel Ferreira Lagos para o logar de 1.º Secretario Perpetuo, vago pelo fallecimento do Revm. Conego Januario da Cunha Barbosa.

— Desde 27 de fevereiro até 11 de março, entrãõ de cabotagem no Rio de Janeiro 22:566 arrobas de charque, 3:674 e meia de graixa, 2:392 de sebo, 4:064 chifres, e 11:532 couros.

— Entrãõ no Rio de Janeiro, sahidos d'este porto, os navios seguintes:— A 26 de fevereiro, o patacho *Africano*; no dia 1.º de março, brigue *Gratidão*; 3, patacho *Viajante* e escuna *S Manuel*; 5, brigue *Eugenia*; 7, patacho *Novo Temerario*; 10, patacho *S. José*; 11, brigue *Incomparavel*.

— Sahirão do Rio para este porto: no dia 4 de março, patacho *Alegria*; e o brigue escuna *Correio do Brasil*, para Porto Alegre: no dia 6, brigue-escuna *Constante Oliveira*; e a escuna *Ligeira*, para Porto Alegre: no dia 9, brigue *Príncipe Imperial*.

— Estavão á carga, os brigues *Echo*, *Esperança*, *Leão*, e *Animo*; e o patacho *Astréa*. Para Porto Alegre, o brigue *Flor da Fé*, e os patachos *Novo Triumphant* e *Africano*.

FACTOS DIVERSOS.

No *Jornal do Commercio* de 7 de março lê-se um annuncio, pelo qual se avisa ao Sr. Filippe Joaquim de Mello Pamplona, algum tempo residente na Villa de S. José do Norte, que é fallecida em Portugal sua mãe, D. Maria de Jesus, a qual o instituiu em testamento por seu universal herdeiro. Para melhores informações dirija-se á rua de S. Pedro N. 77, no Rio de Janeiro.

— O vapor *Fluminense* voltou para Porto Alegre, e consta-nos que n'elle deve chegar qualquer dia a esta Cidade o Sr. Commandante das Armas, Brigadeiro José Joaquim Coelho, que vem tomar conhecimento de alguns pontos militares d'este lado da Provincia.

— O General D. Fructuoso Rivera, nomeado pelo Governo do Estado Oriental seu Ministro Plenipotenciario junto ao do Paraguay, partiu do Rio de Janeiro para Montevideo no dia 9 do corrente, a bordo do brigue escuna hespanhol *Poniente*.

— Quarta feira é o anniversario do juramento da constituição do Imperio, e dia de pequena gala. Apesar de dia santo, se publicará o *Rio Grandense*.

— Foi concedida ao Sr. João Coelho Barreto a demissão que pedira, de Official da Secretaria da Thesouraria d'esta Provincia.

— O Correio para a Cidade de Pelotas, Villa de Piratinim, e Curato de Bagé, se-

gue nos dias de viagem das barcas de vapor para Pelotas.

— Foi aposentado o Sr. Joaquim Manuel de Azevedo, contador da Thesouraria d'esta Provincia.

— O Correio de terra para a Cidade de Porto Alegre, Villas do Rio Pardo, Santo Antonio da Patrulha, S. Gabriel, Alegrete, Cachoeira, e Caçapava, e Provincia de Santa Catharina, segue d'esta Cidade do Rio Grande todas as terças feiras e sabbados, de manhã.

— O vapor *Rio Grandense* seguirá para Pelotas segunda feira; e o vapor *Liberal*, na quarta, á hora do costume.

— Suicidou-se n'esta Cidade, na noite de 17 para 18 do corrente, o preto José, Moçambique, de idade 46 para 47 annos, escravo do Sr. Manuel Francisco Jardim. Merecendo a estima de seu senhor e de todas as pessoas de casa, apenas se pôde attribuir este excesso de loucura ao estado de embriaguez, em que elle se recolhéra essa noite. Foi encontrado de manhã enforcado na obra que se está fazendo na casa do Sr. Borges, contigua á do Sr. Jardim.

EDITAIS.

José Joaquim de Freitas, Official da Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo, Inspector das Alfandegas d'esta Cidade, e da Muito Heroica Villa de S. José do Norte, &c.

Faço saber que no dia 26 do corrente mez se hade proceder n'esta Alfandega á matricula dos escravos, em conformidade do regulamento de 11 de abril de 1842; para o que deverão todos os Srs. moradores na rua da Boa-Vista apresentar uma relação, assignada por elles, dos escravos que lhes pertencerem, ou tiverem em sua administração e serviço, com declaração dos nomes, sexos, côr, idade sabida ou presumida, naturalidade e officios dos mesmos escravos; sujeitando-se os que assim o não fizerem as penas marcadas no referido regulamento.

Alfandega do Rio Grande, 1.º de março de 1846. — José Joaquim de Freitas.

Pela ex-Inspeccão do extincto Arsenal de Marinha se hão de pôr em hasta publica, nos dias 26, 28 e 31 do corrente, dentro do mesmo Arsenal, para serem vendidas a quem mais der, tres barcas de passar cavallos, sendo uma de varandas, com o seu competente ferro, fateixa, e duas correntes; uma de mastro, com dois ferros, e duas amarras tambem de ferro; e uma com fateixa, e uma corrente. As pessoas que n'ellas quizerem lançar podem comparecer das 11 até as 2 horas da tarde.

Ex-Inspeccão, 20 de março de 1846. — Francisco José de Mello, Capitão Tenente da Armada.

AVISOS MARITIMOS.

O VAPOR *Liberal*, nas suas viagens d'esta Cidade para a de Pelotas, recebera passageiros para o Norte, quando o tempo permitta atracar n'aquelle logar.

HAVRE. A barca franceza *Commerce de Paris*, pregada e forrada de cobre, de marcha superior, sahirá em meados de abril; quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, poderá dirigir-se a Marcos Pradel, rua da Praia N. 167.

PARA o Rio de Janeiro, sahirá com toda a brevidade o lugar nacional *Eletra*, forrado e pregado de cobre; quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario J. Calcagno, rua da Praia n. 151.

FRETA-SE para qualquer dos portos o brigue dinamarquez *Margarethe*, de 150 toneladas, de superior marcha; quem o pretender dirija-se á casa de seus consignatarios Claussen e comp.

LEILÃO

DE

uma grande porção do carregamento do brigue *Santo Antonio*, vindo de Marselle.

SEXTA FEIRA 27 do corrente Filipini e Merry farão leilão, em casa dos Srs. Claussen e Comp., de uma grande porção de generos, vindos de Marselle no brigue *Santo Antonio*; consistindo em — licôres finos e superfinos, vinho Bordeaux em caixas, xaropes, figos, alpista, passas, conservas, vélas, conhaç, massas e muitos outros artigos.

Se principiará ás 10 horas em ponto, e tudo se venderá a quem mais dêr.

THEATRO

SETE DE SETEMBRO.

Domingo 22 de março de 1846, a beneficio de Joaquim Augusto Ribeiro de Sousa, subirá á scena o novo drama em 3 actos, 5 quadros e 2 epocas: A MORTE DE CAMÕES. Rematará o espectáculo com o novo drama em 1 acto: O CHAPÉO PARADO, no qual o actor Caqueirada e a actriz D. Anna cantarão um gracioso duetto. O Beneficiado espera do Publico toda a protecção.

ANNUNCIOS.

NA rua da Praia n. 13, precisa-se alugar um escravo ou escrava, propria para serviço de uma casa.

PRECISA-SE de um homem que ensine primeiras letras, e que vá dar as lições em casa: a quem convier procure na rua da Praia n. 27.

QUEM quizer comprar uma boa armagão de loja dirija-se á rua do Poço n. 12.

VENDE-SE um escravo marinho e tanoeiro, na rua da Praia n. 160: o motivo da venda, a vista de comprador se dirá.

ATENÇÃO!

EM 23 de março de 1845, fugirão ao Comendador José Antonio Moreira, do Rio de Janeiro, os seguintes escravos: Domingos, Angola, de 50 annos, muito ladino e bem fallante; Bernardo, Angola, de 25 annos, muito gordo, bem fallante e sem barba; Bento, Monjolo, de 50 annos, baixo e falla muito atrapalhado. Ha desconfiança de que estes escravos estejam n'esta Provincia, a titulo de forros, e por isso quem d'elles souber noticias exactas, ou os apprehender, dirija-se á rua da Praia N. 156, que sera gratificado.

VENDE-SE uma crioula, de 22 a 24 annos de idade; laça, em gomma e cozinha bem, e é muito sadia; na praça de S. Pedro N. 26.

VENDE-SE uma negra de nação, ainda moça, sabendo lavar e engommar muito bem, e tambem cozinhar e costurar, sem molestia alguma, e de muito boa conducta; e não se duvida dara contento: quem a pretender dirija-se á rua da Praia, casa N. 98.

JOSÉ de Sousa Gomes previne ao Publico que o Sr. Bernardino Antonio de Gouvêa Pacheco deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 do corrente.

MR. DENICE, cabelleireiro francez na rua da Praia n. 116, tem a honra de avisar ao respeitavel Publico que acaba de receber um rico sortimento de perfumarias finas, de todas as qualidades.

VENDE-SE uma boa crioula, de 20 a 24 annos de idade, que sabe lavar, cozinhar bem, e cose: dirija-se a rua da Praia n. 46.

JOSÉ Oriol anuncia ás pessoas a quem convier que se propoe a dar lições de flauta e rabeca; procure na rua da Praia n. 13.

PRECISA-SE alugar uma preta que saiba lavar e engommar; dirija-se á rua da Praia N. 155.

NA CASA de Holland Davies e comp. deseja-se fallar com o Sr. Manuel José Fernandes Lamas, para negocio de seu interesse, ou a alguma pessoa que d'elle dê razão.



MOVIMENTO DO PORTO.



SAHIDAS NO DIA 20 DE MARÇO.

PERNAMBUCO com escala. Pat. *Belleza do Sul*, 154 tons., M. Mannel Gon-

çalves, equip. 11, carga charque. — Brig. *Animo Grande*, 190 tons., M. Francisco Lopes dos Santos, equip. 12, carga charque. Passag. 1 estrang. BAHIA. Sumaca *Tentativa*, 115 tons., M. João Ignacio Ferreira, equip. 10, carga charque. SANTA CATHARINA. Pol. *Mioles*, 150 tons., M. José Joaquim da Silva, equip. 12, carga lastro de charque. RIO DE JANEIRO. Pat. *Livramento*, 115 tons., M. Damasio Ferreira de Oliveira, equip. 9, carga charque. — Barca *Lembrança*, 232 tons., M. Clemente José da Costa, equip. 14, carga charque.

ENTRADAS NO DIA 17 DE MARÇO.

RIO DE JANEIRO. 9 ds., Esc. *Jiguarão*, 40 tons., M. José Ferreira Marques de Lima, equip. 5, carga varios generos. A Menandro Rodrigues Pereira.

NO DIA 18.

— 10 ds., Pat. *Castro II*, 143 tons., M. Joaquim Francisco do Espirito Santo, equip. 14, carga varios generos. A Lopo Gongalves Bastos. Passag. Hermenegildo de Miranda Castro, Brasil., 6 Bolivianos, e 9 escravos a entregar.

NO DIA 19.

BUENOS AYRES. 4 ds., Palhab. amer. *Spartan*, 40 tons., M. Eduardo Pope, equip. 6, carga couros. A' ordem.

MONTEVIDEO. 6 ds., Barca franc. *Commerce de Paris*, 225 tons., M. Got., equip. 11, carga sal e ferro. A' ordem. Passag. 30 estrangs.

— 10 ds., Pat. sardo *Benedetta Maria*, 80 tons., M. D. Camoli, equip. 12, carga lastro. A' ordem. Passag. 2 estrangs.

— 5 ds., Brig. din. *Marguerite*, 153 tons., M. J. H. Jordan, equip. 11, carga carvão. A' ordem. Passag. 1 estrang.

— 4 ds., Pol. hesp. *Mensageira*, 169 tons., M. Jaime Milete, equip. 11, carga lastro. A' ordem.

— 4 ds. Pol. *Agua Florida*, 70 tons., M. Manuel Antonio, equip. 6, carga couros. A' ordem. Passag. 4 estrangs.

— 6 ds. Pat. sardo *La-Paz*, 91 tons., M. I. B. Roquete, equip. 9, carga varios generos. A' ordem.

— 13 ds. Barca franc. *Columbia*, 176 tons., M. Sobrien de Vancouleurs, equip. 16, carga lastro. A' ordem. Passag. 1 estrang.

— 6 ds. Esc. sarda *Sorte*, 81 tons., M. E. Chiappara, equip. 8, carga sal e ferro. A José Joaquim Duarte Sousa.

RIO DE JANEIRO. 6 ds. Brig. *Mercantil*, 199 tons., M. José Augusto da Cunha Silveira, equip. 12, carga varios generos. A' ordem. Passag. 4 estrangs, e 2 escravos a entregar.

PERNAMBUCO. 18 ds. Brig. *Feliz Destino*, 207 tons., M. Manuel Pereira de Sá, equip. 17, carga varios generos. A José dos Santos Magano. Passag. 4 escravos a entregar.

TYPOGRAPHIA POMATELLI E COMP.